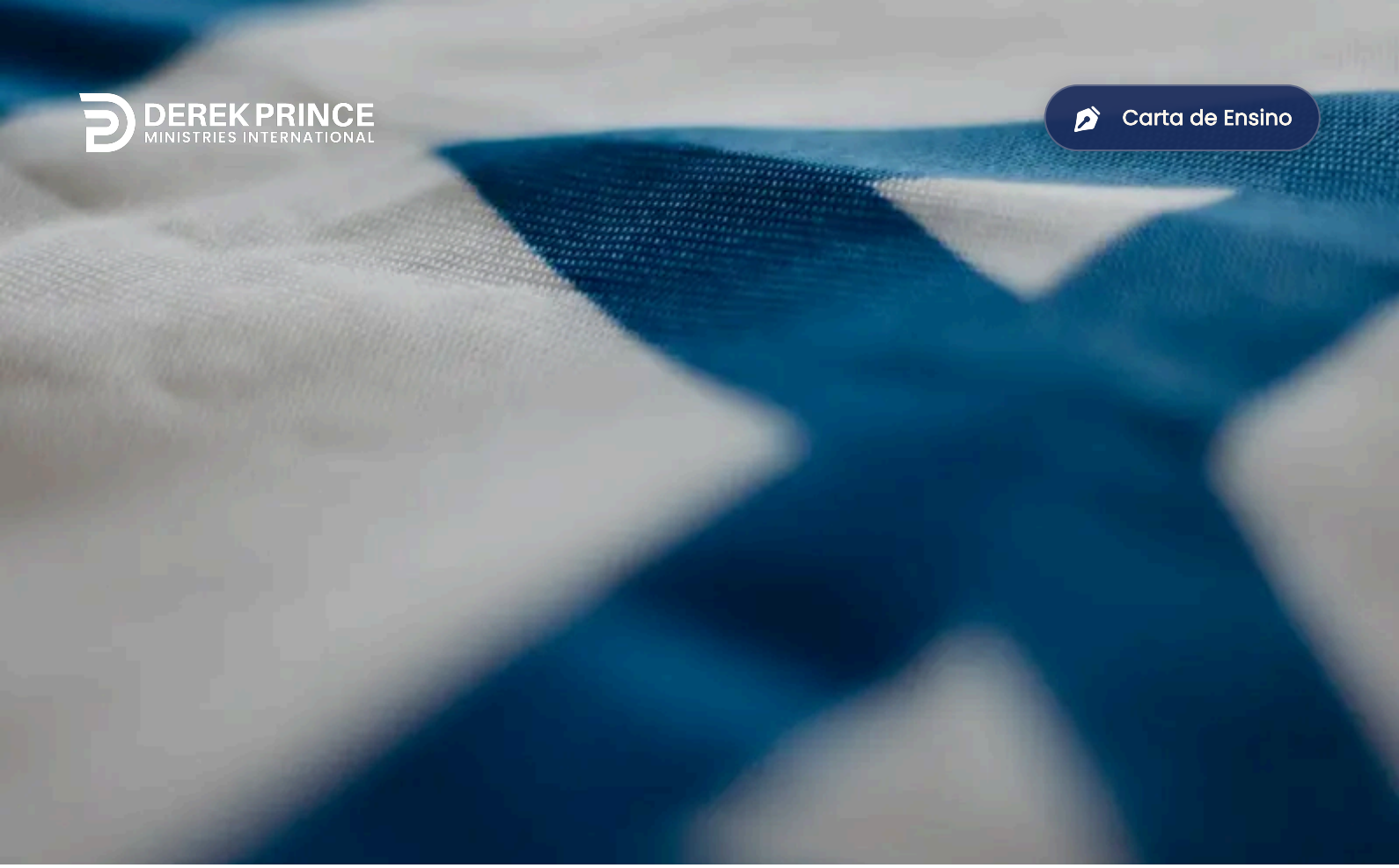


DEREK PRINCE
MINISTRIES INTERNATIONAL

Carta de Ensino

Orando e Jejuando por Jerusalém



Carta de Ensino
Por Derek Prince

Mais de dez anos atrás, um membro de um vasto grupo de oração de intercessão sentiu-se inspirado a pedir oração e um jejum de 40 dias por Jerusalém. Esse grupo orava e jejuava pelos carentes de todo o mundo, contudo, sentiu que o item mais importante na agenda do Senhor era Jerusalém. Acredito que continua sendo muito importante que nos dediquemos a orar e jejuar por Jerusalém.

Quando, numa noite, tive um poderoso encontro pessoal com Jesus Cristo, em 1941 num quartel do exército na Inglaterra, a minha vida mudou radical e permanentemente. Deus imediatamente começou a me ensinar algumas coisas incríveis, uma das quais era a importância e a necessidade do jejum.

Em 1973, publiquei um livro chamado Moldando a História Através da Oração e do Jejum, no qual dei exemplos tanto pessoais quanto da história (principalmente da história dos Estados Unidos), para demonstrar como, em tempos cruciais, foi o jejum ligado à oração que causou mudanças radicais e provocou a intervenção de Deus nos acontecimentos da história.

O significado de Jerusalém

Como tudo isso se relaciona com Jerusalém? Notavelmente, Jerusalém é o foco dos propósitos de Deus na terra. No início do século XX, Jerusalém era uma pequena aldeia insignificante em uma província do Império Otomano e sem nenhum efeito político significativo. Se você dissesse às pessoas que cem anos mais tarde Jerusalém seria o centro das atenções e dos conflitos mundiais, elas não acreditariam.

Qual é a razão de toda essa atenção e controvérsia em relação a Jerusalém? Não há explicação natural ou política que justifique o furor mundial sobre esta cidade relativamente pequena. Pelos padrões do mundo, ela é apenas uma gota no oceano. No entanto, dificilmente você abre seu jornal sem alguma referência a Israel. Não há uma razão prática adequada para isso; é uma questão espiritual. E é uma questão de suprema importância. Diz respeito ao retorno do Senhor Jesus Cristo para estabelecer Seu reino na terra. Por trás de todo esse furor está a inimizade e a oposição de Satanás.

As escrituras deixam absolutamente claro que Jesus não voltará à terra até que os judeus sejam restabelecidos em Jerusalém e na terra de Israel.

Satanás, o arqui-inimigo de Deus, de Seu povo e de Seus propósitos, odeia e teme a ideia da volta de Jesus mais do que qualquer outra coisa. Ele está lutando contra o retorno do Senhor Jesus Cristo de todas as maneiras possíveis. Quando Jesus voltar, será o fim do período de Satanás como o deus deste mundo. Ele será confinado em uma masmorra sombria por mil anos, solto brevemente e depois confinado no lago de fogo por toda a eternidade.

Antes da volta de Jesus, os judeus terão que ser restabelecidos em Jerusalém. Ela deve se tornar a cidade deles, e seus corações devem estar preparados para reconhecer e receber o Messias a quem rejeitaram (ver Mateus 23:37–39, Zacarias 12:10–12).

Jesus está voltando para algo que já tem sido preparado. É uma cena da cidade de Jerusalém onde o povo judeu está reunido e espalhado por toda a terra. É para isso que Jesus está voltando.

Oposição ao retorno do Senhor

O objetivo número um de Satanás, acredito, é impedir ou atrasar o retorno de Jesus. Ele é suficientemente inteligente e familiarizado com as Escrituras para saber que, se puder frustrar o retorno dos judeus a esta terra e o estabelecimento de Jerusalém como sua capital, então Jesus não voltará.

Isso leva a uma conclusão bastante surpreendente, mas que acredito ser muito verdadeira e bíblica: a oposição ao restabelecimento do povo judeu especificamente em Jerusalém é, na realidade, a oposição ao retorno do Senhor Jesus Cristo. As forças que se posicionam contra o restabelecimento de Israel estão, na verdade, se opondo ao retorno do próprio Senhor Jesus.

Isso lança uma luz muito importante sobre toda essa situação controversa. Não é apenas uma questão de política. É uma questão de suprema importância espiritual. Precisamos nos preocupar com as nossas próprias nações. Cada nação, de certo modo, deve ser muito cuidadosa quanto à sua atitude em relação ao que é importante para os propósitos de Deus.

Nossa dívida para com o povo judeu

Quero apontar algumas verdades elementares e simples. Todos os cristãos - seja qual for a raça, origem ou nacionalidade - têm uma dívida incalculável com o povo judeu, uma dívida espiritual. Todas as bênçãos espirituais que já recebemos devemos à nação do povo judeu.

Deixe-me ilustrar isso brevemente: se não houvesse judeus, não haveria patriarcas, profetas, apóstolos, nenhuma Bíblia e nenhum Salvador. Quanto qualquer um de nós teria sem essas cinco coisas? Não é de se admirar que o próprio Jesus tenha dito em João 4:22: "A salvação vem dos judeus". Cada pessoa que recebeu a salvação pela fé em Jesus deve toda a sua herança espiritual ao povo judeu.

Mas a tragédia é que, em vez de reconhecer nossa dívida para com o povo judeu, multidões de cristãos professos ao longo dos séculos agravaram essa dívida através do seu antissemitismo raivoso. A maior parte da atividade antissemita na Europa (que foi a área mais afetada) e na Rússia foi realizada por cristãos professos, muitas vezes liderados por líderes da igreja e por pessoas que carregavam crucifixos, tudo feito em nome de Cristo.

Se você acha que o povo judeu é bastante relutante em reconhecer as reivindicações de Jesus, ou em dar ouvidos às reivindicações do evangelho cristão, você precisa levar isso em conta. Os judeus têm um histórico de mais de dezesseis séculos de perseguição cruel e injusta realizada em nome de Cristo por cristãos professos.

O que podemos fazer?

Você pode se perguntar: como podemos fazer as pazes? A resposta é: não podemos. Não há nada que possamos fazer para expiar todos os crimes que foram cometidos em nome de Cristo contra o povo judeu por todos esses muitos séculos.

Não podemos fazer reparações. Mas devemos nos arrepender. Se nos arrependermos, João Batista instruiu as pessoas de sua época: "Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento" (Mateus 3:8). Em outras palavras: "Faça algo prático para mostrar que você realmente se arrependeu". Uma coisa que podemos fazer, que é prática e muito poderosa, é aceitar nossa responsabilidade de interceder por Israel, por Jerusalém e pelo povo judeu.

Há uma imagem muito bonita em Isaías que fala sobre a intercessão por Jerusalém. O Senhor está falando e Ele diz:

> "Eu tenho posto vigias sobre teus muros, ó Jerusalém, os quais nunca se manterão descuidados, nem de dia, nem de noite. Vós que fazeis menção do SENHOR, não conserveis silêncio. E não lhe deem repouso,

> até ele estabelecer, e até ele tornar Jerusalém um louvor na terra. (Isaías 62:6–7 KJF)

Outras versões traduzem: "Jamais descansarão, dia e noite. Vocês que clamam pelo Senhor, não se entreguem ao repouso, e não lhe concedam descanso até que ele estabeleça Jerusalém e faça dela o louvor da terra." Essa é uma palavra dita a nós como crentes em Jesus neste momento em que Deus está se movendo para restaurar Jerusalém. Deveria haver vigias, no sentido espiritual, nos muros de Jerusalém, circundando toda a terra em todas as nações onde há cristãos. Deveria haver intercessores tomando os seus lugares nos muros de Jerusalém.

Nas forças armadas, estar de vigia é uma responsabilidade muito séria. Se você adormecer durante a vigia, é uma ofensa à corte marcial, e essa é a seriedade que creio que Deus quer que atribuamos a esse compromisso de interceder por Jerusalém. Embora possamos não estar fisicamente situados nos muros de Jerusalém, no sentido espiritual é onde Deus está colocando os intercessores das nações ao redor do mundo.

Uma palavra interessante aparece aí. Deus diz: "Vós que fazeis menção do SENHOR, não conserveis silêncio." A palavra hebraica é mazkira, que significa alguém que lembra outra pessoa. É a palavra hebraica moderna para "secretária". Um dos trabalhos de uma secretária é lembrar seu chefe de seus compromissos e o que ele deve fazer. Devemos ser os secretários do Senhor, lembrando-Lhe: "Senhor, lembre-se daquilo que prometeu a Abraão, Isaque e Israel. Lembre-se do que Jesus disse sobre Jerusalém. Lembre-se, lembre-se, lembre-se." Em outras palavras, estamos contando com Deus para manter o Seu próprio compromisso com Jerusalém.

Essa é a forma mais poderosa de intercessão que podemos praticar. Diga: "Deus, o Senhor disse. Nós contamos como certo de que o Senhor é fiel e mantém a Sua palavra. Não vamos ficar calados. Não vamos parar de orar até que o Senhor faça o que disse". Deus está buscando esse tipo de intercessão em todo o mundo.

Pelo que orar

Aqui estão sete pontos de oração que deveríamos apresentar ao Senhor:

1. Para que Deus remova o véu que Ele soberanamente colocou sobre o coração judeu a respeito da messianidade de Jesus.
2. Para que Jerusalém permaneça como a capital indivisível de Israel.
3. Por libertação de espíritos religiosos que dominam todo este território - judeus, cristãos e outros - pois todos eles são tremendamente poderosos.
4. Pela paz entre judeus religiosos e seculares. Há uma crise atual no país sobre esse assunto.
5. Pela paz entre os crentes. E isso, novamente, não é o que existe neste momento.
6. Para que o Corpo do Messias se torne um corpo maduro e praticante da oração.
7. Para líderes cristãos. Peça a Deus para agir sobrenaturalmente sobre os líderes cristãos de todo o mundo para que reconheçam o significado único de Jerusalém nos propósitos de Deus para o fim dos tempos.

Cabe a você determinar como aplicar cada um desses pontos em suas orações.

Como Deus vai julgar as nações

Quero compartilhar mais um fato muito importante. Talvez seja chocante, mas está nas Escrituras. Deus julgará as nações com base no tratamento dado aos judeus. Ele não vai ficar julgando um monte de questões complicadas. Surpreendentemente, haverá uma só questão. Deixe-me mostrar o que Joel 3:1–2 diz. O Senhor está falando na primeira pessoa:

> "Porque, eis que naqueles dias, e naquele tempo, em que removerei o cativeiro de Judá e de Jerusalém, congregarei todas as nações, e as farei descer ao vale de Jeosafá; e ali com elas entrarei em juízo, por causa do meu povo, e da minha herança, Israel, a quem elas espalharam entre as nações e repartiram a Minha terra."

Aqui vemos dois pontos sobre os quais Deus julgará as nações gentias:

1. Como eles trataram o povo judeu.
2. O que eles fizeram com a terra que Deus, com uma aliança eterna, prometeu a Abraão, Isaque e Israel para sempre.

No final da Primeira Guerra Mundial, a Liga das Nações atribuiu à Grã-Bretanha um mandato para administrar este território. Um dos propósitos designados do mandato era estabelecer um lar nacional judaico nesta terra. Em 1922, Winston Churchill, com uma canetada britânica, criou um estado árabe então conhecido como Transjordânia (agora conhecido como Jordânia) no lado leste do rio Jordão, ocupando cerca de 75 por cento da herança total prometida a Israel. Isso cortou 75 por cento das terras.

Então, após a Segunda Guerra Mundial, as Nações Unidas organizaram a divisão do território restante entre judeus e árabes, deixando aos judeus talvez 12 por cento do território total prometido a eles por Deus. Temos que reconhecer que as nações dividiram a terra de Deus, e Ele declarou que as julgará por isso.

Ele também as julgará pela maneira como trataram os judeus e por todos os longos e cansativos séculos de antissemitismo sobre o qual falei anteriormente. Precisamos ter em mente que Deus também levará isso em consideração.

Deus não diz isso só no Antigo Testamento. Ele diz isso também no Novo Testamento. Mateus 25:31–46, no que é conhecido como a Parábola das Ovelhas e Bodes (no entanto, esta não é uma parábola, mas sim uma profecia), Jesus declara como Deus julgará as nações. Ele as separará em duas categorias, as ovelhas e os bodes. Haverá apenas uma base para a divisão - como elas trataram os irmãos de Jesus, o povo judeu.

As nações de ovelhas que trataram os judeus com bondade e compaixão herdarão o reino terreno que Jesus veio estabelecer. Mas as nações de bodes que perseguiram, foram impiedosas e injustas com o povo judeu receberão uma das sentenças mais terríveis que já saiu dos lábios de Deus:

> "Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos." (Mateus 25:41)

Observe que o fogo eterno nunca foi preparado para os seres humanos. No entanto, os seres humanos que não atenderem às condições de Deus acabarão lá junto com o diabo e seus anjos. O ponto de divisão, a linha divisória, é muito simples. As nações perseguiram, oprimiram e desprezaram o povo judeu? Ou eles demonstraram misericórdia e compaixão pelos judeus em sua hora de necessidade? É uma questão muito solene, através da qual as nações determinarão seu destino.

Um tempo para intercessão

Existe outra Escritura em Isaías - uma daquelas Escrituras surpreendentes que você pode ler e não perceber realmente o que ela diz. Em Isaías 60:12, o Senhor está falando a Sião (isto é, ao povo judeu em sua terra) e diz:

> "Porque a nação e o reino que não te servirem perecerão; sim, essas nações serão de todo assoladas."

Como você sabe, sou britânico por formação e servi com as forças britânicas em Israel até ser dispensado do exército em 1946. Naquela época, a lista dos territórios abrangidos pelo Império Britânico era tão grande quanto qualquer outro grande império da história mundial, ele também havia vencido duas guerras mundiais. No entanto, depois de 1948, o Império Britânico se desfez totalmente, até que hoje, dificilmente classificaríamos a Grã-Bretanha como uma grande potência mundial.

A Grã-Bretanha nunca foi derrotada na guerra. Há apenas uma explicação para esse declínio dramático na história e no destino da Grã-Bretanha. Nos anos de 1947 e 1948, quando o destino desta terra e o destino do estado de Israel estavam sendo decididos (e eu fui testemunha ocular, não estou teorizando), a Grã-Bretanha, não através de uma guerra aberta, fez de tudo para frustrar e impedir o nascimento do estado de Israel. Foi nesse ponto que o Império Britânico começou a ir por água abaixo.

Hoje sou um cidadão americano e quero dizer aos meus compatriotas que vejo o governo americano seguindo a mesma política que a Grã-Bretanha seguiu entre 1947 e 1948, que não é uma guerra aberta, mas uma manipulação política inteligente para frustrar os propósitos de Deus. Os Estados Unidos podem ser a nação mais rica e poderosa, mas isso não faz diferença. Qualquer nação que não servir aos propósitos de Deus, Deus diz, perecerá.

Este não é apenas um momento de intercessão por Jerusalém. Para todos nós de origem gentia, seja qual for nossa nacionalidade, também deve ser um momento de intercessão por nossa própria nação e para que o nosso governo não entre em rota de colisão com Deus Todo-Poderoso e Seus propósitos na história.

Você vai orar para que o Senhor, através do poder do Seu Espírito Santo o incline a interceder fervorosamente em oração?

Carta de Ensino

Transcrição: TL-L067-100-PO2
Última Atualização: 14 Oct 2026
Sítio da Web: Derekprince.com/pt-br/resources

